IMPACTOS DOS ESTILOS PARENTAIS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DURANTE A ADOLESCÊNCIA FEMININA

Luma Viviane Silveira de Almeida, Tayná Sabino e Patricia Pelegrina Rosseto, e-mail: taynasabino.jau@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A adolescência faz parte do desenvolvimento humano onde ocorre a transição do mundo infantil ao mundo adulto, sendo um período singular para cada pessoa. Desse modo, o adolescente passa a criar significados sobre si mesmo e sobre o mundo ao seu redor (Bisul; Brem, 2008 *apud* Bordini; Sperb, 2012*).* Entretanto, elementos históricos, sociais e culturais influenciam a análise do sistema sexo-gênero, levando em conta os padrões normativos e estereótipos associados (Rubin, 1975 *apud* Rocha, 2017).

Pode-se observar que há uma estrutura sócio-histórica em que a repressão feminina é gerada em vários sentidos, estando as práticas e estilos parentais relacionados com a criação e tratamento à adolescente, já que é um contexto em que os pais influenciam seus filhos de acordo com seus valores e crenças culturais, impactando no desenvolvimento socioemocional da adolescente (Weber *et al*., 2006). Logo, a repressão feminina denota a subjugação de mulheres a normas e expectativas que limitam sua autonomia e expressão.

A partir do desenvolvimento de um modelo de autoridade parental, Baumrind estabelece três estilos principais: autoritário, permissivo e autoritativo. O primeiro se tratando da prática elevada de controle e baixa em afeto, o segundo diz respeito a práticas de médio/elevado nível de afeto e baixo em controle e o último, se mune de afeto e controle em níveis apropriados (Baumrind, 1991 *apud* Carapito; Pedro; Ribeiro, 2015).

Todo o apoio social direcionado para os filhos será determinante na fase da adolescência. A vivência serve de base para o desenvolvimento dessa nova fase, compreendendo que esse aprendizado inicial se transforma em ferramentas para lidar com novas situações e os possíveis estressores presentes nelas, como por exemplo, a puberdade, primeiras relações sexuais, relacionamentos amorosos e escolhas profissionais. Ou seja, as práticas parentais têm influência na saúde mental dos filhos nas etapas de suas vidas, tenham sido práticas positivas ou negativas (Matsukura; Sakuramoto; Squassoni, 2014).

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a relação entre os estilos parentais e o impacto no desenvolvimento socioemocional de adolescentes e mulheres, e como objetivos específicos identificar as principais práticas parentais e explorar seus impactos em aspectos como diferenças de gênero, autonomia, autoestima, expressão emocional e abuso de substâncias químicas.

Esse trabalho se justifica a partir da análise sobre a dificuldade de expressão emocional das mulheres em nossa sociedade, observando a necessidade de conhecer os fatores que afetam o desenvolvimento emocional e mental delas principalmente na adolescência, etapa crucial para o estabelecimento de repertório e identidade pessoal. Ademais, pontua-se também a falta de literatura nacional a respeito do tema, sendo relevante explorar e contribuir para ampliação desse.

2 METODOLOGIA

O trabalho se baseia em uma pesquisa bibliográfica, que envolve o levantamento de informações em fontes de pesquisa secundárias. Gil (2022) define que esse delineamento de pesquisa tem o objetivo de fornecer fundamentação teórica ao estudo baseado em materiais já publicados, visando identificar os conhecimentos do tema até o presente momento. Trata-se de uma pesquisa de natureza teórica, utilizando como abordagem do problema o ponto de vista qualitativo, onde se considera a subjetividade dos fenômenos. Observando a partir dos objetivos, é uma pesquisa de caráter descritivo que visa estabelecer relações entre variáveis.

Foram realizadas três pesquisas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, tendo como critério de inclusão artigos condizentes com o tema e dentro do recorte temporal publicações a partir de 2015. Os critérios de exclusão foram repetição de artigo, fuga do tema e artigos fora do recorte temporal. Além destes, foram utilizados livros sobre o tema, uma tese de pós-graduação e uma dissertação de mestrado

Na primeira pesquisa na base BVS, foram utilizadas as palavras-chave: poder familiar, relações, pais e filhos, parentalidade, estilos parentais, desenvolvimento, adolescente, adolescência e feminino. Na segunda pesquisa na base BVS, foram utilizadas as palavras-chave: adolescência, meninas e parentalidade. Na pesquisa na base Google Acadêmico, foram utilizadas as palavras-chave: feminilidade, adolescência feminina, desenvolvimento, parentalidade, estilos parentais e socioemocional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É incontestável que os pais desempenham um papel fundamental como modelos para seus filhos, influenciando diretamente o desenvolvimento socioemocional e moral através de crenças e comportamentos assimilados (Collins & Steinberg, 2006; Mounts & Allen, 2019 *apud* Balaguer et al., 2021). No estudo conduzido por Rosa (2022) em Portugal, que envolveu 20 participantes, foi observado que enquanto um dos pais adotava uma postura mais rígida ao lidar com problemas dos filhos, a mãe preferia o diálogo e a resolução por meio da conversa. Esse padrão está em consonância com a literatura, que sugere que os pais, em geral, são menos abertos a ouvir os filhos, ao passo que as mães frequentemente adotam um estilo parental mais democrático, baseado no diálogo (Fitspatrick e Vangelisti, 1995 *apud* Rosa, 2022).

As participantes mulheres também relataram que enfrentavam maior rigor nas expectativas relacionadas a tarefas domésticas, horários e decisões sobre o futuro, enquanto os irmãos do sexo masculino experimentavam mais permissividade. Além disso, as meninas apontaram maior facilidade em compartilhar problemas e sentimentos com as mães, enquanto os meninos não percebiam diferenças nesse aspecto, se sentindo igualmente à vontade com ambos os pais (Rosa, 2022).

Outrossim, um ponto abordado é como adolescentes, em geral, percebem o controle parental. Alguns consideram o controle necessário para o cumprimento de regras familiares, enquanto outros o classificam como excessivo. A comunicação aberta entre pais e filhos é vista como essencial para o estabelecimento de um estilo parental positivo, permitindo que as necessidades dos filhos sejam ouvidas sem comprometer a autoridade dos pais (Barbosa & Wagner, 2014).

Em termos emocionais, uma pesquisa revelou que estilos parentais autoritários e negligentes, caracterizados por um controle excessivo e falta de abertura, estão associados a baixa autoestima e desajustes psicológicos, como instabilidade emocional. Adolescentes do sexo feminino, em particular, apresentaram maior instabilidade emocional e autoestima negativa, enquanto os meninos relataram maior irresponsividade emocional e uma visão mais negativa do mundo (Perez-Gramaje *et al.*, 2019).

Além disso, outro estudo apontou que o estilo parental indulgente, que envolve afeto sem rigidez, está mais associado à prevenção do uso de drogas entre

adolescentes do que os estilos autoritário ou negligente, que carecem de afeto. Os meninos demonstraram maior agressividade e falta de responsividade emocional, enquanto as meninas, sujeitas a maior controle, apresentaram mais problemas emocionais, além de maior risco de recorrer ao uso de substâncias como álcool e drogas (Villarejo *et al.*, 2021).

Ainda, durante a adolescência e a busca constante da reafirmação da individualidade e independência do jovem, é importante que os pais forneçam segurança e cuidado, mostrando ao jovem que haverá apoio nesse lugar, o possibilitando desenvolver suas potencialidades com a consciência desse apoio essencial (Bedendo *et al.*, 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que há impactos positivos e negativos dos estilos parentais no desenvolvimento socioemocional feminino, sendo que o estilo parental autoritativo, que mescla a rigidez com afeto, interfere majoritariamente de forma positiva nos fatores estudados: autonomia, autoestima, expressão emocional, além de ser um elemento protetivo com relação às drogas. Além disso, a pesquisa sublinha uma necessidade de prosseguir com maiores estudos acerca do tema, pois em uma sociedade em que o gênero é um dos fatores estruturais, é preciso se questionar sobre as expectativas normativas de o que é ser uma mulher, o que é vivenciar esse espaço e principalmente, quais os impactos significativos em ser uma mulher em diversos contextos (Zanello, 2018).

REFERÊNCIAS

BALAGUER, Á.; BENÍTEZ, E.; FUENTE, J.; OSORIO, A. Maternal and paternal parenting styles as a whole: Validation of the simple form of the Parenting Style Evaluation Scale. School of Education and Psychology. **Anal. Psicol.**, Murcia, v. 37, n. 1, p. 77-87, 2021. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0212-97282021000100010&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 24 de set. 2024.

BARBOSA, P. V.; WAGNER, A. Como se Define a Autonomia? O Perfil Discriminante em Adolescentes Gaúchos. **Temas em Psicologia**, v. 23, n. 4, p. 1077-1090, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751493021.pdf>. Acesso em: 24 de set. 2024.

BEDENDO, A. *et al*. Estilos parentais como fator de proteção ao consumo de tabaco

entre adolescentes brasileiros. **Cad. Saúde Pública**, v. 31, n. 12, p. 2514-2522, 2015. Disponível em: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/5763>. Acesso em: 24 de set. 2024.

BORDINI, G; SPERB, T. M. Concepções de gênero nas narrativas de adolescentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, n. 4, p. 738-746, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/hVyLhZzbJGFVtjP7Cczn78H/?lang=pt#>. Acesso em: 24 de set. 2024.

CARAPITO, E.; PEDRO, M. F.; RIBEIRO, T. Parenting Styles and Dimensions Questionnaire - Versão Portuguesa de Autorrelato. **Psychology/Psicologia Reflexão e Crítica**, Portugal, v. 28, n. 2, p. 302-312, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/GBNmrhh9LLRyPTYrGD3s7Sy/?lang=pt>. Acesso em: 24 de set. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
MATSUKURA, T. S.; SAKURAMOTO, S. M.; SQUASSONI, C. E. Apoio social, estilo parental e saúde mental de crianças e adolescentes. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 169-178, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-756220>. Acesso em: 24 de set. 2024.

PEREZ-GRAMAJE, A. F; GARCIA, O. F.; REYES, M; SERRA, E. Parenting styles and aggressive adolescents: relationships with self-esteem and personal maladjustment. **The European Journal of Psychology Applied to Legal Context**, v. 12, n. 1, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://journals.copmadrid.org/ejpalc/art/ejpalc2020a1>. Acesso em: 24 de set. 2024.

ROCHA, I. Adolescência Feminina e Uma Pesquisa Feminista: Desafios e Interseccionalidade. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos)**, Florianópolis, 2017. Disponível em: <http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1503014146_ARQUIVO_Adolescencia_feminina_e_uma_pesquisa_feminista_Isadora1.pdf>. Acesso em: 24 de set. 2024.

ROSA, V. A. R. **Estereótipos de género nas relações de parentalidade:** Um estudo exploratório. Dissertação (Mestrado) — Universidade de Évora, Portugal, 2022. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/32827/1/Mestrado-Psicologia_da_Educacao-Vanessa_Alexandra_Roxo_Rosa.pdf>. Acesso em: 24 de set. 2024.

VILLAREJO, S; GARCIA, O. F.; ALCAIDE, M.; VILLARREAL, M. E.; GARCIA, F. Early Family Experiences, Drug Use, and Psychosocial Adjustment across the Life Span: Is Parental Strictness Always a Protective Factor?. Valencia, Spain: University of Valencia, 2021. Disponível em: <https://journals.copmadrid.org/pi/art/pi2023a16>. Acesso em: 24 de set. 2024.

WEBER, L. *et al*. Continuidade dos Estilos Parentais Através das Gerações: Transmissão Intergeracional de Estilos Parentais. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 16, n.

35, p. 407–414, set. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/XpSdzwfHmCmTVKtK6pFGxDB/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 24 de set. 2024.

ZANELLO, V. **Saúde mental, gênero e dispositivos:** cultura e processos de subjetivação. 1. ed. Brasília: Appris Editora, 2018.